



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA VERÔNICA DUARTE VITAL ALVES

**O PROCESSO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PERSPECTIVA SÓCIO-CONSTRUTIVISTA**

CAJAZEIRAS - PB

2008

MARIA VERÔNICA DUARTE VITAL ALVES

**O PROCESSO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PERSPECTIVA SÓCIO-CONSTRUTIVISTA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2008



A474p Alves, Maria Verônica Duarte Vital.
O processo da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: numa perspectiva Sócio - construtiva / Maria Verônica Duarte Vital Alves.- Cajazeiras, 2008.
40f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2008.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Ensino fundamental. 3. Processo de leitura - séries iniciais. 4. Aprendizagem de leitura. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028

O processo da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: numa perspectiva
sócio-construtivista

Maria Verônica Duarte Vital Alves

Apresentada em 04/04/2008

Maria Janete de Lima

Prof.^a Ms Maria Janete de Lima

Cajazeiras - PB

2008

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

DEDICATÓRIA

A minha família, em especial as minhas filhas Nívea e Nicolly, que muitas vezes deixei de dar-lhes assistência por está debruçada sobre cadernos apostilas e livros estudando para provas, trabalhos e ou seminários. Bem como, pela compreensão que me fortalecia em enfrentar este caminho em busca de conhecimentos para a minha vida social e profissional.

AGRADECIMENTO

A DEUS

Senhor queremos lhe agradecer com toda a força de nosso ser por tão grande amor, pelo dom da sabedoria, pela fé e coragem com que vencemos mais esta etapa da vida. Ajudai-nos a exercer nossa profissão com dignidade e competência. Senhor, humildemente pede que continue a caminhar conosco por toda a vida.

AOS PAIS

Por suas preces e amor, que nos serviram de sustentação para a realização deste sonho, que é tão meu quanto deles.

AOS MESTRES

Por ter-nos mostrado não só o conhecimento e técnica, mas também seus pensamentos e sabedoria, por ter-nos mostrado não quais caminhos trilhar, mas sim como trilhar os caminhos.

RESUMO

Nos últimos tempos, o processo da leitura tem sido motivo de muitas especulações tendo em vista que o domínio da leitura concerne num importante passo para que o indivíduo possa viver plenamente no mundo letrado. O objetivo principal deste estudo é expor e percorrer o processo da leitura os anos iniciais do ensino fundamental, dando um norte aos docentes que trabalham nestes anos para que haja uma compreensão do que ocorre com os alunos em desenvolverem essa habilidade. A partir dessa compreensão enseja a discussão sobre a viabilidade de meios que possam superar tais dificuldades, contribuindo dessa forma para a transformação da ação dos docentes perante o interesse de enfatizar a aprendizagem da leitura, levando-os a reconhecer a importância do ato de ler. Este estudo norteia ainda para a nova pedagogia da leitura que ressalta a leitura espontânea, com leituras desafiadoras que levem os alunos a construir hipóteses, construindo dessa forma seu próprio conhecimento e o professor um mediador nesta construção. Exterminando das escolas, aquela leitura silabada do método tradicional que proporcionava aos alunos a simplesmente repetir o que o professor transmitia. A leitura deixa de ser vista como mera decodificação mecânica de palavras e passa a ser conhecida como um processo amplo de ação-reflexão, que desenvolva a capacidade cognitiva dos educandos.

Palavras-chave: leitura, construir, conhecimento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1	
1. Leitura: uma construção sócio-construtivista.....	9
1.1 Leitura: uma evolução sócio-construtivista.....	9
1.2 Leitura: uma evolução história.....	10
1.3 O professor: um mediador e estimulador no processo de aquisição da leitura....	16
1.4 A leitura e os mecanismos tecnológicos.....	21
1.5 Os PCNs na construção da leitura.....	22
1.6 O construtivismo nas escolas.....	24
CAPÍTULO II	
2. Análise dos dados.....	26
2.1 Estudo de caso.....	26
2.2 Análise dos questionários aplicados aos alunos.....	27
2.3 Análise dos questionários aplicados aos professores e gestor.....	28
2.4 Análise do estágio.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	35
ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por tema: O processo da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental numa perspectiva sócio-construtivista. Temática esta que nos propicia aprofundar em um dos problemas cruciais das escolas que é a dificuldade das crianças em aprenderem a ler e escrever, principalmente, nas primeiras séries do ensino fundamental o que leva ao aumento da reprovação, evasão e distorção idade-série.

Diante disso, fica evidente a importância da leitura, como uma prática necessária para a formação do indivíduo, para que o mesmo através da leitura possa compreender o contexto social no qual está inserido. Promovendo ao indivíduo possibilidade de construção do conhecimento para vida social, de forma contextualizada como nos aborda Bacelar e Cunha (2000, p.42) “É o contexto que possibilita ir além do significado literal de palavras ou frases”.

Este estudo justifica-se como possibilidade de mediação no processo de ensino-aprendizagem da leitura, sendo esse um dos maiores problemas que afligem as séries iniciais do ensino fundamental.

A leitura constitui o alicerce para toda a vida. Desse modo, é necessário construir leitores críticos, capazes de discernir o contexto da palavra, do texto e não simplesmente decodificar os símbolos que os compõe, tornando cada vez mais essencial enfatizar a temática da leitura nas escolas.

Frente a esses aspectos, o objetivo é analisar as principais dificuldades apresentadas pelos professores e alunos no processo da leitura, no processo de ensino-aprendizagem. Bem como, verificar como os professores lidam com as dificuldades encontradas nos anos iniciais do ensino fundamental no que diz respeito a leitura, pelos alunos. Observar a metodologia utilizada pelo professor para trabalhar a leitura com os alunos e verificar como estes utilizam a leitura no cotidiano escolar.

A metodologia consta de um estudo de caso, realizado na Escola Municipal José Gualberto de Andrade com professores e alunos utilizando um questionário, com questões objetivas e subjetivas, para podermos analisar como está sendo trabalhada a questão da leitura na escola e em que nível de desenvolvimento os alunos encontram-se no que diz respeito a leitura.

Para melhor abordarmos e aprofundarmos o estudo, dividimos em três capítulos.

O primeiro capítulo incorre numa fundamentação teórica fundamentada em importantíssimos teóricos que contribuem significativamente para aprofundarmos o estudo sobre a leitura.

Este capítulo está subdividido em seis sub-capítulos, os quais incorrem da evolução histórica da leitura; a leitura e a formação do indivíduo: a Escola e a Sociedade; o professor: um mediador e estimulador no processo de aquisição da leitura; a leitura e os mecanismos tecnológicos; os PCN's na construção da leitura e o construtivismo na sala de aula.

O segundo capítulo consta da análise dos dados que se subdividem em: metodologia, análise dos questionários e análise do estágio.

E por último o terceiro capítulo que consta das considerações finais.

Contudo, buscamos neste estudo construir uma base fundamentada, visando contribuir para a diminuição do fracasso escolar, que é as crianças concluir nos anos iniciais do ensino fundamental sem conseguirem contextualizar suas leituras.

CAPÍTULO I

1.A LEITURA: UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO-CONSTRUTIVISTA

1.1 Leitura: Uma Evolução Histórica

Na história da nossa humanidade, o homem utilizava como sinais de comunicação pinturas na parede, no caso a pictografia. Mais tarde, substituiu a representação visual pela sonora e depois a linguagem oral predomina.

Na antiguidade, a base dos ensinamentos era a oratória, que era utilizada para a transmissão de conhecimentos. Durante essa época havia-se uma enorme dificuldade em publicar e divulgar obras escritas. O leitor era o ouvinte e a leitura estava restrita a poucos privilegiados.

Na idade média, as igrejas, os mosteiros e as abadias converteram-se nos únicos que possuíam escolas e bibliotecas, disponibilizadas para poucos da sociedade, sendo mais priorizado com o ensino o clero. Durante um grande período a igreja manteve escolas episcopais para garantir a formação do clero.

A leitura tinha o caráter religioso, sendo prioridade para as pessoas que fossem seguir a vocação religiosa. De modo que, que a igreja passa a censurar as obras transcritas.

Posteriormente, com o aumento do capitalismo, o qual, buscava desinfradamente por lucro, aumentando assim as atividades comerciais e manufaturciras, a igreja passou a perder, pouco a pouco, o poder sobre o ensino.

A partir da emergência e sucesso da sociedade capitalista, quando o capital cultural tornou-se igualmente importante para a acumulação do capital financeiro, a leitura consolidou-se como prática, nas suas várias acepções, tornando-se produto da escola e critério para ingresso e participação do indivíduo na sociedade, sendo valorizada, muitas vezes, como idéia para distinguir o homem alfabetizado e culto do analfabeto e ignorante.

Desse modo, a história da leitura vem-se constituindo desde a antiguidade uma atividade extremamente importante para o desenvolvimento do indivíduo. A leitura tem-

se constituído em uma passagem para a literatura e desse modo a construção do conhecimento. Esse processo teve início a partir do século XX, quando se inicia o modelo consagrado de ensino da língua mãe que parte da leitura dos autores consagrados da língua, e segundo o qual a leitura dos bons autores aprimora o gosto literário e resulta em um bom uso da língua escrita e oral. Esta proposta de ensino foi regulamentada na década de 30, quando se estabelecem que todo o ensino da língua deve partir da leitura.

Atualmente, com a colaboração de importantíssimos autores como Emília Ferreiro (2001), Ana Temberosk (2002) Paulo Freire (2003). Lev Vigoskky, Jean Piaget entre outros, a leitura deixou de ser um simples meio de receber uma mensagem importante, passando-se a ser um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto.

O processo de ensino aprendizagem da leitura passou a ser compreendido como um ato que deve iniciar muito cedo com a criança ainda bebê, manuseando livros, revistas, ouvindo histórias infantis, proporcionando-as à crescerem familiarizados com a leitura. Como também passou a trabalhar na perspectiva de que o conhecimento deve ser construído pelo próprio aluno e o professor um mediador desse processo de construção, levando-se em conta que as crianças não chegam à escola vazias, sem saber nada sobre a língua, uma vez que esta desenvolve um papel fundamental na aprendizagem da leitura.

1.2 A Leitura e a Formação do Indivíduo: a Escola e a Sociedade.

A leitura é desenvolvida por uma criança por meio de práticas vividas, dentro e fora da sala de aula. A importância da leitura deve ser reconhecida pela sociedade, uma vez que, a vida individual, social e cultural eficiente de um indivíduo, se dá devido ao hábito de leitura, que deve ser iniciada desde a primeira fase de desenvolvimento, estimulando o desenvolvimento das potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir.

A leitura é muito mais do que um instrumento escolar. É um passaporte para a entrada na cultura escrita. Não se concebe uma cidadania plena sem a utilização da leitura. E ler na escola é ler para inserir-se na sociedade letrada.

A leitura não é somente a apropriação do ato de ler e escrever; ela envolve uma compreensão do mundo diferente daquela dos que não têm acesso à leitura. A leitura tem um papel tão significativo na sociedade que podemos dizer que ela cria novas identidades, novas formas de inserção social, novas maneiras de pensar e agir.

A leitura é a base para adquirir uma cultura geral e o alicerce de aprendizagem escolar. De modo que não podemos confundir ler com decifrar, nem oralizar como também não devemos esperar um leitor passivo que decodifica, pelo contrário, a leitura requer um sujeito envolvido na obtenção, na interpretação do conteúdo. Ler não é apenas decodificar; é analisar e contextualizar a leitura.

Neste contexto a leitura deve ser uma das unidades básicas do ensino em qualquer nível em que se dê a escolarização, principalmente nas séries iniciais, apresenta um fator de dificuldade que emperra o processo ensino-aprendizagem. E para tanto o contato com a leitura deve está bem próximo de nós, de acordo com o mundo que nos cerca, o que demonstra que o processo da leitura precede o contato com os textos propriamente ditos.

A criança lê o mundo que o rodeia muito antes de um aprendizado sistemático da leitura e escrita. Esse aspecto é percebido facilmente, quando da leitura de histórias, livros sobre assuntos específicos – animais, meio de transporte, poesia – de uma notícia de jornal, de uma receita de cozinha, um bilhete, etc. (SILVA, 1994, p.21)

A leitura faz parte de nosso cotidiano, indo além da decodificação de sinais aprisionados em uma perspectiva técnica. Neste contexto, além da leitura prévia do aluno, a escola é a mola motora do crescimento do leitor. E tem um papel fundamental como estimuladora no desenvolvimento da capacidade de ler, como fator primordial à realização pessoal. Uma vez que, hoje em dia, é cada vez mais aceita a premissa de que o progresso social e econômico de um país depende muito do acesso que o povo tem aos conhecimentos indispensáveis transmitidos pela escola.

Esse papel da escola tem sido muito questionado nos dias atuais em nosso país, uma vez que nota-se que a escola atual, em sua maioria, não atende as necessidades dos alunos quanto a leitura. Existem muitos fatores que dificultam este processo: bibliotecas ociosas, pouco acesso aos exemplares existentes e falta de espaço adequado, pouco tempo destinado à construção de textos e desatenção às realidades cotidianas dos alunos.

A escola deve trabalhar com projetos pedagógicos que possibilite aos alunos, acesso à leitura como recursos que lhes permitam resgatar a leitura e a escrita como algo mais do que a simples decodificação. Ele deve ajudar aos alunos a tornar-se leitor dos textos que circulam no meio social e não limitá-los à leitura de um texto pedagógico destinado apenas a ensiná-los a ler primeiro palavras, depois frases, mais adiante textos e, finalmente, textos dos quais se precisa. Segundo Foucambert (1994 p.31), “aprende-se a ler aperfeiçoando-se, desde o início, o sistema de interrogação dos textos de que precisamos, mobilizando o ‘conhecimento’ para reduzir o ‘desconhecido’ ”.

Neste contexto, a escola deve se preocupar em formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, formar um leitor que compreenda o que lê, percebendo também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto que lê e outros textos já lidos.

Para tanto, é necessário que o aluno seja interagido com uma diversidade de textos escritos, fazendo com que se envolvam pelos escritos os mais variados, associando à utilização que os outros fazem deles. Isto é, não se deve ensinar a ler por meios de práticas centradas na decodificação. Ao contrário o professor deve oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. Formar um leitor móvel, com olhar indefinido errante e criativo sobre o texto, que lhes permitem ler, como já mencionamos, em suas linhas e entrelinha, desvelando seus sinais visuais e invisíveis.

O processo da leitura contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, compreender a relação fala/escrita desenvolver a capacidade de aprender, ampliar o repertório textual e de conteúdos para a produção dos próprios textos e conhecer as especificidades dos diferentes tipos de textos.

Não há interação entre autor e leitor em unidades isoladas de informação. É o contexto que possibilita ir além do significado literal de palavras ou frases. Em outras palavras, é o contexto que possibilita a interpretação, o reconhecimento do propósito do texto como um todo e do significado particular de determinadas frases. (BACELAR E CUNHA, 2000, p.42).

Nessa perspectiva, podemos observar que ler com compreensão inclui além da compreensão linear a capacidade de fazer inferências. A compreensão linear depende da

capacidade de construir um “fio da meada” que vivifica e inter-relaciona os conteúdos lidos compondo um todo coerente.

Bacelar e Cunha (2000 p.42), nos afirma que um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

Para tanto, é necessário que o professor/escola invista nos materiais de suporte para a leitura, para além da necessidade de serem atraentes e incentivarem atitudes de interesses, formem bons leitores, trabalhando com uma diversidade textual, uma vez que, se a escola continuar solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades de sala de aula, apenas no livro didático ou apenas porque o professor pode, jamais mudará a prática da leitura e desenvolverá bons leitores, que gostem ler, que leiam por prazer, e tenham compromisso com a leitura.

A escola deve trabalhar à leitura de forma que mobilize os alunos internamente, pois aprender a ler requer esforço. Também precisará desenvolver no aluno a capacidade de compreender que a leitura é algo interessante e desafiador, que conquistada plenamente, dará autonomia e independência na busca pela cidadania.

Cagliari (1995, p.169) nos afirma que a escola que não lê muito para seus alunos e não lhes dá a chance de ler muito está fadada ao insucesso, e não sabe aproveitar o melhor que tem para oferecer aos seus alunos.

Percebe-se que a escola, infelizmente, utiliza a leitura na sala da aula como uma obrigação, castigo e não como algo que venha dar prazer. No entanto, deveria utilizar estratégias, na qual, os alunos lessem livremente sobre algo que interessa e não por obrigação, o que tornaria o ato prazeroso.

Outro aspecto que faz com que haja desmotivação pela leitura é que o aluno raramente tem oportunidade de escolher o que vai ler. O professor escolhe o texto e impõe a leitura para os alunos, sem pensar se os mesmos irão se interessar.

Como uma única e mesma história pode interessar a toda uma classe? Como imaginar que haja uma identificação geral – de meninas e meninos – todinhos preocupados com o mesmo problema? Todos interessados num determinado gênero literário, previsto como fonte única de prazer para aquele mês do ano? (ABRAMOVITCH, 1997, p.140)

Desse modo, podemos afirmar que nem sempre o mesmo texto interessa aos mesmos alunos, tampouco, um texto é compreendido da mesma maneira por diversas crianças. Pretender que exista uma única forma “correta” de interpretar um poema, uma história ou qualquer outro texto, é impedir que o leitor coloque as questões que deseja, que são cabíveis para ele.

Nesse contexto, a escola é o ponto de partida para estabelecer essa relação e interação entre os alunos e os textos. Segundo Carvalho (1999, p.11) a maneira pela qual o professor encara o ato de ler determina em grande parte, sua maneira de ensinar. Neste sentido, é determinante no processo da leitura, que o professor seja um leitor assíduo, pois para que as crianças aprendam a ler e ter gosto pela leitura é preciso que ouçam alguém lendo para eles.

Esse aspecto é visto com as crianças que tem fácil acesso a materiais impressos em casa e convive com adultos que lêem histórias para elas ou que comentam alguma informação exposta em jornais ou revistas. Essas crianças interagem com mais habilidade e facilidade no processo da leitura.

No entanto, a maior parcela de nossa população, embora hoje possa estudar, não chega a ler. A escolarização, no caso da sociedade brasileira, não leva a formação de leitores e produtores de textos proficientes e eficazes e, às vezes, chega mesmo a impedi-la. Ler continua sendo coisa da elite, nesse novo milênio.

O que cabe a escola fazer para mudar esse panorama? A escola deve trabalhar a leitura na perspectiva de formar leitores capazes de interpretar textos de uso sociais, e que tenham trânsito livre nas várias situações comunicativas que permitem plena participação no mundo letrado.

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. (PCNLP, p.54)

Fundamentalmente, o professor deve trabalhar com atividades de leitura, que não sejam secundárias, ocupando apenas o que sobrou no finalzinho da aula, mas que sejam atividades cotidianas entre os alunos e os professores.

Os alunos devem ser levadas a dialogar com os escritores dos livros de que gostaram e com os outros leitores, colegas, pais e professores. Este tipo de troca de informações e idéias entre leitores pode ser feito dentro e fora da própria escola, formando uma rede de leitura: leitores escrevem recomendações de leitura e assim entram em contato com outros leitores de hoje ou de amanhã.

A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidade que são mobilizadas pelo leitor, tanto no ato de leitura propriamente dita, como no que antecede a leitura e no que decorre dela.

Atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas, para algumas pessoas, no espaço familiar e em outras esferas de convivência em que a escrita circula. Mas, para outros, é sobretudo na escola que este gosto pode ser incentivado. Para isso é importante que a criança perceba a leitura como um ato prazeroso e necessário e que tenha os adultos como modelo.

Para tanto, mais do que métodos e técnica de motivação para ler, são necessárias providências que se relacionem à história do aluno na sociedade, principalmente em sua família. Não se pode separar a prática da leitura na vida em família e a escola. Não é uma questão a ser resolvida apenas na escola e pela escola.

Enquanto lemos, vivemos uma experiência transformadora. Nossa mente tem várias funções, entre elas, a memória, a atenção, a sensibilidade, e os diferentes tipos de raciocínio. Por isso, se faz necessário que a escola invista no processo da leitura, de modo contextualizado, levando o contexto sócio-cultural da criança para a escola.

Contudo, o incentivo da escola a leitura, dificilmente forma o leitor, se não tiver o apoio dos pais. Isto, porque as relações sociais, na família, são espontâneas, envoltas em emoções afirmados e/ou vivenciados por todos.

Neste sentido, podemos perceber que a leitura deve ser trabalhada de forma conjunta escola e família. A partir do momento que o professor envolver a família nesse processo, desenvolverá com maior facilidade o gosto pela leitura. É uma atividade em que ocorre esse envolvimento casa e escola, segundo Carvalho (2001, p.16) é pedir para que os alunos busquem em casa materiais como rótulos, jornais, revistas, embalagens, etc. dessa forma, a escola estará explorando os conhecimentos que os alunos trazem ao entrar na escola e envolvendo de certo modo a família e a escola. Como também, estará oportunizando condições de vivência a funcionalidade de cada gênero e da própria linguagem escrita.

Uma vez que, o ato de ler supõe uma certa experiência textual, como o contato e a familiaridade com diferentes gêneros e estruturas textuais, de forma que o aluno perceba que ler um texto informativo é diferente de ler uma instrução, ler uma notícia é diferente de ler uma história, e assim por diante.

1.3 O Professor: Um Mediador e Estimulador no Processo de Aquisição da Leitura.

Aprender a ler não é uma atividade natural, para a qual a criança se capita sozinha. Entre livros e leitores há importantes mediadores. E o professor é um dos mais importantes. A leitura é ferramenta essencial para a prática de seu ofício, por isso é tão importante que o professor se revele um leitor dedicado e uma forte referência para seus aprendizes.

O professor melhor do que ninguém conhece seus alunos e sabe os assuntos de maior interesse para eles. Nesta perspectiva, o professor pode proporcionar aos alunos que vivenciem diversas situações de leitura, lendo para eles, envolvendo-os no ritmo adequado, numa entonação caprichada e compatível com o gênero textual, usando todos os recursos possíveis para cativar outros ouvintes. E desse modo, formar um leitor competente, capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua.

É necessário que se mostre aos alunos o que se ganha, se obtém com a leitura, é preciso motivá-los, porém, isso só será possível por meio de atividades que façam sentido, atividades de compreensão de leitura desde as etapas iniciadas da alfabetização. Barbosa assim caracteriza as atividades:

As atividades sempre devem colocar as crianças em situação mais próximas da realidade de ato de ler, nas diversas circunstâncias, utilizando as diferentes estratégias para a leitura em busca no sentido dos textos. A criatividade de cada professor é o limite [...] Há crianças que tem dificuldade na aprendizagem da leitura. Contudo, nas nos permite afirmar que a criança que possui uma boa visão compreende e utiliza adequadamente a língua oral, seja física ou congênitamente incapaz de aprender a ler. (BARBOSA, 1994.p 140)

Entretanto, o maior problema que ocorre no ensino da leitura não se situa no nível do método, mas na própria conceituação da leitura, que muitas vezes, como já nos referimos anteriormente, uma obrigação da escola, a qual, na maioria das vezes inicia esse processo utilizando como recurso didático pedagógico a cartilha que na sua maioria trazem textos que não requer nenhuma compreensão da criança, e sim uma leitura mecanizada, levando o aluno a decorar um capital de palavras que identifica visualmente, sem nenhuma necessidade de interpretação.

Para modificar esta situação é necessário que se redefina o conceito de leitura, inicialmente, deixando de lado as cartilhas pré-fabricadas e colocando os alunos em contato com bons livros de literatura infantil, como também, com a variedade de textos de jornais, revistas, rótulos, entre outros, uma vez que a criança deve aprender a ler e a escrever interagindo com textos reais, com os diversos gêneros e portadores de textos que circulam na sociedade.

Nessa perspectiva, o professor é um dos maiores incentivadores da formação do aluno-leitor. Seu papel, enquanto sujeito/agente de transformação social, é o de contribuir, decisivamente, para que as práticas leitoras estejam voltadas para temáticas de interesse do educando.

Na interação professor/aluno, se faz necessário a prática do professor como estimulador no processo de aquisição da leitura. Principalmente, na sociedade contemporânea, a qual os recursos tecnológicos estão predominando, faz-se necessário que o professor busque formar indivíduos que possam continuar o processo de aprendizagem de forma independente, e, para isso é preciso ler. O meio social, a vida cotidiana é rica de diferentes formas de leitura. Portanto, o professor deve selecionar bem o material que irá utilizar para trabalhar a leitura na sala de aula, utilizando recursos pedagógicos acessíveis aos alunos, de fácil compreensão e relacionados ao meio.

De acordo com Teberosky e Colomer (2003, p.110), “um fator importante para a aprendizagem da leitura é que os professores desenvolvam critérios de seleção de livros e materiais para despertar o interesse e facilitar a compreensão da criança”.

Agindo desse modo, o professor estará estimulando e desenvolvendo o prazer pela leitura antes até mesmo da criança aprender a ler. Do mesmo modo, estará desenvolvendo as condições sociais da leitura que, de acordo com Soares (1998, p.19) estará atribuindo a leitura um valor positivo absoluto trazendo benefícios óbvios e

indiscutíveis ao indivíduo e a sociedade, como ler por prazer, para aquisição de conhecimento, em busca de uma resposta esperada e de enriquecimento cultural.

Contudo, o Professor como estimulador e mediador do processo da leitura deve integrar o aluno nesse mundo, através de livro de histórias infantis, revistas infantis e outros materiais escritos, até mesmo o nome dos alunos pode ser despertar o interesse da aprendizagem da leitura, dado oportunidade aos alunos de interessar em lê-los por iniciativa própria, levando-os a reconhecer a importância da conquista do ato de ler, para que possam praticá-la sem a ajuda de outras pessoas.

Um exame das variações dos hábitos de leitura de uma nação para outra demonstra que o lugar ocupado pelos livros na escala de valores dos responsáveis pela sua promoção é de primeira importância todas as autoridades do estado da comunidade e da escola, todos os professores, pais e pedagogos precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural, se quiserem contribuir para melhorar a situação. (BAMBERGER, 2000 p.9)

Para a criança, o processo de aprendizagem da leitura precisa ter significado, para que ela possa se interessar pelo que está aprendendo. E assim, transformar a leitura em um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Desse modo, desenvolver a leitura na perspectiva de formar cidadãos precisa acompanhar as transformações de nosso tempo. E nesse intuito compreender que aprender a ler é antes de mais nada aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

O êxito no processo educativo depende da interação professor/aluno. Da compreensão que esses constroem, de que não estão sós no mundo. Que cada um de nós é um ser no mundo, capaz de pensar, aprender, ensinar, criar e a fazer leituras da vida e do mundo. Por isso mesmos somos capazes de decodificar letras, de ler palavras, ler frases, ler histórias, ler livros e seguir fazendo perguntas necessárias para a vida e a construção da vida em sociedade.

De acordo com Abramovich (1994),

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não

sendo feito uma vez ao ano...Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo. (ABRAMOVICH, 1994, p.148)

Como percebemos, dada a necessidade de se trabalhar qualitativamente e de forma permanente com a leitura, o professor precisa fazer da sala de aula, uma sala de leitura, com diferentes suportes e tipos de textos, a ser utilizados pelos alunos tanto em momentos formais de leitura, quando toda a turma lê, quanto em momentos informais. Devemos nos preocupar em formar leitores inquietos, críticos, capazes de compreender o que o autor está nos colocando, o que uma boa leitura nos traz.

Segundo Solé (1998, p.33) “o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura”.

Desse modo, o gosto pela leitura nos alunos é desenvolvido desde que o professor trabalhe esse processo, de forma que:

1. Estimule a leitura por parte das crianças; pois para aprender a ler, para gostar de ler, para ler bem, é preciso que os alunos estejam expostos a situações de leitura. É preciso que ouçam alguém lendo. E que eles mesmos leiam para que outros os ouçam e entendam a leitura que fazem. É preciso que comentem o que ouviram e o que leram: o comentário força a leitura a ter sentido e a não ser uma mera sucessão de sons;

2. Faça de sua leitura um exemplo para a classe; e para que a leitura do professor atraia a atenção dos alunos, seja estimulante, é necessário que o texto seja bem lido. Ao ler para a classe o professor deve manter um ritmo que permita aos alunos acompanharem o sentido do texto que está sendo lido.

3. Garanta a leitura no dia-a-dia escolar; o professor deve ler muito e com frequência para a sua classe, interdisciplinando a leitura, e não deixando que a mesma seja uma questão da língua portuguesa, mas que envolva, matemática, ciências, história e geografia. Para isso, ele deve reservar um horário diário para a leitura, diversificando os textos a serem apresentados para a classe, levando em consideração os temas de maior interesse dos alunos.

4. Procure ampliar o repertório de leitura de seus alunos; criando um banco de textos para leitura dos alunos. Levando de casa e pedindo aos alunos revistas, livros de história, livros escolares, poemas, recitas, Bíblias, recortes de jornal, folhetos de propaganda, etc. O professor deve ler e reler muitas vezes os textos desse arquivo. A familiaridade com eles é fundamental tanto por parte dos alunos como dos professores.

Nessa perspectiva, podemos observar que o processo da leitura independe do nível da criança. Entretanto, depende e muito do professor e dos recursos utilizados pelo mesmo, da diversidade de texto o qual introduz a leitura

Embora fosse anteriormente definida como o estado em que a criança está pronta para aprender a ler, hoje se tenta determinar a prontidão para a leitura em todas as fases de desenvolvimento, a fim de fixar o padrão de ensino da leitura para cada aluno (BAMBERGER, 2000, p.24)

Desse modo, a leitura deve ser trabalhada desde os primeiros anos de escola, através da leitura de histórias em voz alta, de gravuras, do próprio nome do aluno, esse aspecto é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário e mais importante ainda para a motivação da leitura.

Cagliari (1995, p.169) além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar. Desse modo, a partir do momento que a criança se envolve no processo da leitura, ela passa a interessar-se pelas demais disciplinas, como um permanecer na escola.

Isto é comprovado em muitas pesquisas realizadas no Brasil, na qual milhões de crianças são reprovadas ou evadem da escola, por não aprenderem a ler, devido as condições sócio-econômica. Essa realidade econômica distancia ou impede milhões de brasileiros do ato de ler, justamente porque o processo de denominação política, econômica e cultural da formação social brasileira implementou uma política educacional que contribui para consolidar a escola como uma instituição conservadora, alienante, imitativa da organização do trabalho no sistema produtivo. Nós ainda temos no Brasil escolas incapazes de ajudar na superação da enorme dívida social e na formação de cidadãos capazes de fazer uma leitura crítica do mundo e dos motivos que nos levaram a ter uma realidade histórica tão trágica.

Nesse contexto, é que se faz necessário que a escola busque desenvolver na criança desde cedo o gosto pela leitura, uma vez que. grande parte de nossa sociedade não tem contato com o hábito da leitura em casa, pois os próprios pais não o têm.

Nesse intuito, cabe a escola adentrar no aspecto de desenvolvimento da leitura, dando oportunidade de viabilizar um saber vivo, criando uma disciplina intelectual capaz de fixar no aluno a capacidade de interagir com o mundo de forma criativa,

consciente e acima de tudo como sujeito capaz de reescrever o mundo, quer dizer, transformá-lo através de uma prática consciente.

Por isso aprender a ler o mundo e a palavra escrita é uma prática fundamental e essencial para mudar as pessoas e para as pessoas mudarem o mundo. Esse aspecto é essencial que seja desenvolvido nas crianças desde os primeiros contatos com a leitura, estimulando-os a questionarem o que determinado texto, ou seja, determinado autor quer nos transmitir, partindo até mesmo de um simples anúncio ou notícia de um jornal. O professor questionar junto aos alunos o que representa determinado anúncio ou notícia. Trazer para a sala de aula notícias, reportagens, depoimentos, com enfoques e pontos de vista diferentes sobre um assunto pode contribuir para estimular o gosto pela leitura e desenvolver as habilidades de comparar, selecionar, analisar, sintetizar e argumentar, a fim de ampliar o olhar e a criticidade. Nesta era da informação, aprender a fazer perguntas vale mais do que obter respostas.

1.4 A Leitura e os Mecanismos Tecnológicos

A evolução pela qual passaram muitas das comunidades humanas nas últimas décadas tem exigido do homem moderno uma maior competência técnica e ao mesmo tempo provocando sérias mutações significativas, que carecem de uma contínua avaliação dos seus avanços e retrocessos. A escola precisa acompanhar esse desenvolvimento na função integradora do homem com o mundo, buscando promover a autonomia humana.

Portanto, se faz necessário a inclusão dos recursos tecnológicos no processo de aquisição da leitura. Estamos vivendo a era da tecnologia, desse modo, o professor precisa acompanhar as transformações que vem ocorrendo no processo de ensino-aprendizagem e utilizar esses recursos, principalmente os audiovisuais, na sala de aula.

O professor precisa entrar no mundo de valores apreendidos pelos educandos cotidianamente e, dessa forma, contribuir para a formação de telespectadores e leitores com maior censo crítico. A presença de aparato tecnológico na sala de aula, serve para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma ação comunicativa, crítica e criativa por parte dos professores e alunos. Segundo a análise de BOUFLEUER, (2001, p.69) “a educação para obter um bom êxito

no cumprimento de suas metas gerais de transmitir tradições culturais, de renovar solidariedades e socializar as novas gerações, necessita ser concebida por seus agentes como uma ação comunicativa”.

Assim sendo, a leitura deve ser trabalhada com a criança, tanto através do sistema de escrita, como através dos recursos audiovisuais. Desse modo, a escola estará desenvolvendo o intelectual da criança, através de um programa de televisão, mesmo que seja uma novela ou um programa infantil.

Nesse sentido, faz-se necessário que a escola organize um contexto emocional favorável para que esses recursos sejam utilizados em sala de aula como propulsores da motivação e da conscientização pelo seu potencial em despertar o interesse, a curiosidade e manter a atenção e de proporcionar não somente informações que associem imagens, textos e sons atraentes, mas que também sensibilizem para a reflexão sobre o conteúdo das mensagens de forma reflexiva.

Nas palavras de Barbosa (1994),

Ler é uma atividade vídeovisual. Podemos dizer que a leitura depende do que está diante e atrás dos nossos olhos. A leitura é uma atividade visual porque para ler é necessário haver um texto diante dos olhos, uma certa claridade e, às vezes, um par de óculos. Mas, a leitura é mais que um exercício dos globos oculares, pois se apóia, por um lado, no que o leitor recebe através do seu sistema de visão e, por outro nas informações que o leitor tem disponível na sua cabeça, na sua estrutura cognitiva. (BARBOSA, 1994, p.116).

Aprender a ler é entrar na funcionalidade de um modo de comunicação escrita e vídeovisual e entrar, portanto, nas razões e redes dessa comunicação. As aquisições técnicas são conseqüências dessa entrada, não sua causa; não podem pois ser separadas dela. Para aprender a ler é preciso estar integrado a um grupo heterogêneo que aprenda a ler lendo.

1.5 Os PCN's na Construção da Leitura

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (2001), a formação de leitores e, conseqüentemente, a formação de escritores – pessoas capazes de escrever com eficácia, e não, evidentemente, escritores no sentido de profissionais da escrita, se

dá devido à prática de leitura, pois ao lermos, nós adquirimos a possibilidade de produzir textos eficazes que nos fornece, por um lado, a matéria-prima para a escrita.

A leitura deve ser um objeto de aprendizagem, e não apenas um objeto de ensino, como tem sido fundamentalmente na escola. Os PCN's nos aborda uma leitura contextualizada, buscando materiais para essa leitura no contexto do aluno, construindo a aprendizagem da leitura para a vida, para exercer sua autonomia e cidadania. Ler não é apenas decodificar, converter letras em som, tendo a compreensão como consequência, mas a escola, com essa concepção de leitura, vem formando uma grande quantidade de "leitores" capazes de decodificar todo e qualquer texto, mas com enorme dificuldade para compreender o que lêem. Ler é interpretar. Interpretar é criar significado, não só a partir do que está escrito, mas também do conhecimento que cada leitor traz para o texto, seu conhecimento de mundo, sua experiência de vida. Por essa razão é que não se pode admitir uma interpretação única de um texto, partindo de que o significado está dado no texto. Deve-se compreender o que há por trás das diferentes interpretações. Cabe ao professor e à escola fazer com que o aluno veja a leitura como algo interessante e desafiador, algo que, ao ser conquistado plenamente, dê autonomia e independência.

Segundo os PCN's (2001, p. 58) uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler, não é uma prática pedagógica eficiente. O professor, como já me referir anteriormente, deve adotar materiais pedagógicos que interaja a leitura no contexto social do aluno.

Nesse contexto, cabe a escola conscientizar-se de que a leitura, antes de ser uma aprendizagem escolar, ela revela uma dimensão social, definida bem antes da entrada da criança a escola. Embasada na prévia do aluno é que o professor introduz a leitura.

Desse modo, se faz necessário que o professor interprete os textos dos alunos de acordo com a intenção deles e não pelos erros ortográficos. Segundo Ferreiro (2001, p.43) "O objetivo da leitura e da escrita científica é a comunicação. Lemos para compreender. No marco da teoria piagetiana, a compreensão é necessariamente interpretação, pois necessariamente, supõe processos de assimilação."

A escola, portanto deve formar leitor que entre em discussão como o texto, capaz de extrair as críticas positivas e negativas sobre o texto. A escola precisa trabalhar a leitura embasada na prévia de que:

É necessário refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor. São coisas muito diferentes como ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar. (PCN's, 2001, p.61)

A leitura, em suma, mexe com o nosso eu de forma tensa e intensa. Discute com os nossos saberes internos, coloca interrogações, interjeições e reticências que nos perturbam, fazendo-nos refletir, interpretar, tomar conhecimento da profundidade de um texto. Por isto, o professor deve proporcionar situações de leitura em que o aluno encontre sentido e interesse na leitura, que seja ativo entre a leitura, que tem objetivos em lê-la, que compartilhe com os outros colegas e opine sobre o que está lendo. E assim como nos afirma Martins (1994, p.32 e 33) “a leitura vai além do texto e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser um mero decodificador ou receptor passivo [...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido”. E desse modo, desenvolver o censo crítico do aluno, contribuindo assim para a autonomia, educando para a liberdade e emancipação do indivíduo.

1.6 O construtivismo nas escolas

Nos últimos anos muito se ouve falar em construtivismo, tanto em reportagens em jornais e revistas, como no meio educacional. Neste último, mesmo que tal palavra não apareça, quase todos já ouviram falar “é preciso auxiliar o aluno a construir conhecimentos”, “o professor deve ser mediador ou facilitador da aprendizagem”, afirmações que remetem a uma orientação construtivista do ensino e da aprendizagem.

Na busca pelo construtivismo, muitos professores organizaram suas aulas bem dinâmicas, com alunos em grupo, com discussões e, mais recentemente, através de projetos, mesmo que não tenham preocupações em levar o aluno a construir seus conhecimentos, e sim em fazê-los repetir ou reproduzir, de modo mais participativo, algo que ouviu em aulas expositivas.

Este processo que vem sendo aplicado em muitas escolas de nada tem de construtivista, apenas houve uma mudança no método da cópia, a assimilação do conhecimento, para que a criança construa seu próprio conhecimento não vem ocorrendo. As crianças são levadas a ler livros de historinhas, sem nenhum preparo

prévio, sem nenhum roteiro para a leitura, sendo que segundo Ferreiro “o objetivo da leitura e da escrita científica é a comunicação. Lemos para compreender. No marco da teoria piagetiana, a compreensão é necessariamente interpretação, pois, também necessariamente, supõe processos de assimilação”. (p.43, 2001).

No Brasil, o Construtivismo ganhou uma grande elevação a partir da década de 1990, após a promulgação da LDB em 1996, com a apresentação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, cuja palavra de ordem é “construir conhecimentos”. O qual, torna o construtivismo um referencial teórico presente e fundamental para se compreender o ensino atual.

Muitos teóricos como: Piaget, Vygotsky, Wallon, etc, são essenciais para uma fundamentação teórica a cerca do construtivismo. Os quais nos leva a refletir que antes de tudo precisamos rever nossa prática educativa valorizando o conhecimento prévio do aluno e desenvolvendo o seu nível de maturidade. Vygotsky ainda nos reforça que

“a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que o amadurecerão, mas que estão em processo embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “bolos” ou “flores” do desenvolvimento, em vez de “frutos” do desenvolvimento. (1989, p.97)

Neste contexto, o professor deve inferir o que é adequado para o nível de desenvolvimento dos alunos, e adaptarem o currículo para atingir a hipótese dos alunos, tornando assim a aprendizagem uma atividade construtiva que os próprios alunos têm que realizar e, assim a tarefa do educador não é a de dispensar o conhecimento, mas proporcionar oportunidades e incentivos para construí-lo.

CAPÍTULO II

2. ANÁLISE DOS DADOS

2.1 Estudo de Caso

Para efetivarmos o estudo que tem como tema: o processo da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: numa perspectiva sócio-construtivista, optamos pelo estudo de caso, por nos proporcionar uma grande obtenção de informações sobre o caso escolhido, neste caso a leitura.

Segundo Matos (2001, p.58) “trata-se de uma forma de investigação bastante utilizada nos cursos de pós-graduação, sobretudo pela facilidade operacional que proporciona”.

Na proporção em que o estudo de caso permite que utilizemos uma amostra pequena, convocamos 4 professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental que lecionam o 1º ao 5º ano, para responderem um questionário com indagações objetivas e claras sobre sua vida como docente e a metodologia que utiliza para abordar o processo da leitura no processo de ensino-aprendizagem.

Utilizamos esta técnica do questionário por permitir que o investigado responda o questionário mais à vontade, uma vez que, pode respondê-lo sem a presença do investigador assim como afirma Matos (2001, p.60) Entretanto, bem antes de elaborarmos os questionário e executarmos, utilizamos outra técnica bastante utilizada para a realização de pesquisa científica, principalmente, nos cursos de pós-graduação: a observação técnica esta, considerada por Matos (2001, p.58) “eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro”.

Na observação podemos perceber que a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Gualberto de Andrade conta de um grupo de professores bem unificado e determinado em seu propósito de ensino-aprendizagem.

Funcionando em um prédio com seis salas de aulas bem amplas e arejadas, uma sala de diretoria, uma sala dos professores, uma cantina, 2 depósitos e seis banheiros, constituída por um quadro de professores composto por doze professores com ensino

superior e doze professores como nível médio, sendo que destes últimos, oito professores cursam nível superior. Infelizmente o quadro técnico-pedagógico da escola, dispõe apenas de um gestor, não dispondo de coordenador escolar, o que faz com que haja uma cobrança muito grande por parte dos professores por este profissional da educação, o que para os professores, poderia contribuir efetivamente no planejamento das atividades pedagógicas.

A escola ainda dispõe de um quadro bastante amplo de pessoal de apoio, que dão o melhor de si para manter a escola limpa, arborizada e bem conservada.

A clientela atendida pela escola é de classe econômica baixa, atende crianças que estudam da Pré-escola ao 9º ano do ensino fundamental da zona urbana e rural. Estas últimas deslocam-se de suas comunidades para a Escola José Gualberto em Transporte Escolar, muitas vezes arriscando suas vidas em transportes inadequados, em busca de uma qualificação educacional melhor que a de seus pais, que por falta de oportunidade não estudaram e se estudaram a maioria não concluíram o ensino fundamental.

2.2 Análise dos Questionários Aplicados aos Alunos

Para viabilizarmos o estudo, convocamos aos alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Gualberto de Andrade, localizada na sede do município de Santarém- PB, para responderem um questionário com indagações sobre o processo da leitura.

A turma era formada por 32 alunos, desta forma utilizei uma amostra de 50% da turma para responderem o questionário.

A receptividade das crianças em participarem do estudo foi muito satisfatória, a partir do momento que falei do objetivo do meu estudo de analisar as principais dificuldades apresentadas pelos alunos e professores no desenvolvimento do processo da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, todos os alunos convocados participaram ativamente.

Ao perguntar para os alunos se gostavam de ler, 90% responderam que sim e apenas 10% responderam que não e que só liam porque eram obrigados. Dos alunos que responderam que não gostavam de ler, estão com grande distorção de idade/série, uma

vez que, 85% da turma estão na faixa entre 8 anos, enquanto esses 15% estão entre 10 à 12 anos, fazendo 2º ano pela segunda vez por terem sido reprovados.

Na segunda questão as respostas foram basicamente iguais, todos responderam que sempre há uma leitura individual e silenciosa do texto e em seguida uma leitura oral, a qual a professora interage com toda a turma, como nos aborda Solé ,

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém deve ser ensinado. Uma primeira condição para aprender é que os alunos possam ver e entender como faz o professor para elaborar uma interpretação do texto. (SOLE,1998,p.116)

Desse modo, no processo de ensino-aprendizagem a maneira como o professor conduz a leitura na sala de aula é um marco decisivo para que o aluno tome gosto pela leitura na escola e na vida social.

Subseqüente, questionamos os alunos sobre o material de leitura que o professor utiliza para trabalhar o processo de leitura, podemos perceber que mesmo esse material sendo diversificado o professor ainda está preso ao livro didático, uma vez que, sendo indagados sobre o que mais gosta de ler 60% dos alunos responderam que o livro didático, 25% gibis, 10% revistas e apenas 5% responderam jornais.

Por último 100% dos alunos responderam que a maior dificuldade encontrada para lerem os textos que o professor indica é a falta de uma biblioteca na escola, quando o texto para leitura são livros de literatura infantil, porém quando o texto é livro didático nenhum sentia dificuldade em efetuar a leitura.

Desta feita, podemos observar que mesmo a leitura sendo um elemento que está em bastante destaque em nosso sistema educacional, ainda falta as nossas escolas propiciarem a leitura independente pelo prazer de ler, para que os alunos possam fazer suas próprias previsões sobre o que está lendo.

2.3 Análise dos Questionários Aplicados aos Professores e Gestor

Na efetivação do estudo, convocamos a 4 (quatro) professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Gualberto de Andrade para

responderam um questionário com indagações sobre a metodologia utilizada pelos professores para abordarem o processo da leitura na sala de aula.

Os professores que participaram deste estudo estão em média entre 10 e 12 anos que trabalham no processo de ensino-aprendizagem, os quais 25% possui nível superior, 50% cursam nível superior, 25% possui nível médio e lecionam de 1ª a 4ª série do ensino fundamental.

Ao serem questionados sobre a metodologia que utilizam para abordarem a questão da leitura, as opiniões não se divergiram muito. Das quatro professoras, três disseram que buscam variar o máximo os portadores de texto para que utilizando esse método as crianças se envolvam mais com a leitura, 01 professora respondeu que procura partir da realidade do aluno, fazendo um paralelo com os textos trabalhados em sala da aula.

Em seguida, quando perguntci qual é a maior preocupação na escolha dos textos e temas para a leitura, 100% dos professores responderam que buscam levar para os alunos textos de fácil compreensão, interessante, atualizados e que busquem desenvolver a imaginação “construir seu próprio conhecimento” sendo o que respondeu a professora D.

Carvalho (2001, p.9) nos referencia que para “produzir bons textos é um desafio para a escola em todas as partes do mundo. Da escola primária a universidades, professores se queixam de que a maioria dos alunos lê mal e não sabe usar os livros para estudar”.

Diante do que nos afirma Carvalho e do que podemos observar nas respostas dos professores, o fato de muitos alunos lêem mal está sendo discutido nas escolas, e que está havendo uma mobilização dos professores em variar os portadores de textos nas salas de aula, fazendo com que os alunos construam seu conhecimento e que o professor seja um mediador dessa construção. Entretanto, ainda há professores que ficam “bitolados” no livro didático contribuindo ainda para formar maus leitores.

Quando perguntamos ao professor se algum deles já havia trabalhado com projetos, 50% dos professores responderam, que sim e que foi muito satisfatório o resultado. As professoras C e D disseram que alguns alunos chegaram a produzir livros com poesias, contos, etc.

Por fim, quando perguntamos se os professores se consideravam bons leitores, as opiniões não se divergiram umas das outras, responderam que gostam de ler, embora na

justificativa 50% disseram que por ser professores eram obrigados a estarem sempre lendo, assim meio que obrigados pelo fato de serem professores.

Solé (1998, p.58) nos inteira sobre o fato de que “quando se trata do ensino da leitura, é importante levar em conta que, apesar de as crianças possuírem como já vimos – numerosos e relevantes conhecimentos sobre a leitura e a escrita, o tipo de instrução que elas recebem influenciará o tipo de habilidades que poderão adquirir”.

Desse modo a leitura se constitui no ato prazeroso, contínuo a partir do momento que ela deixa de ser uma tarefa escolar e passa a fazer parte da construção do conhecimento para a vida. Tudo isto pode ser adquirido através da postura de leitor do professor, que sendo um leitor ativo, terá mais facilidades em enriquecer sua metodologia de trabalhar o processo de leitura.

No questionário do gestor da escola nos reforçaram o que os professores que participaram da pesquisa disseram. A gestora falou do incentivo que dar as professores, seja ele pedagogicamente como materialmente, na execução de projetos que estimulem os alunos a desenvolverem o hábito da leitura e a descobrirem a importância desta para sua vida.

Indagada sobre que tipo de incentivos a escola disponibiliza para incentivar os alunos a gostarem de ler, a gestora respondeu que a escola não disponibiliza de muitos recursos, pois nem mesmo uma biblioteca a escola não dispõe. Entretanto, a escola tem muitos livros de literatura infantil, som, CDs infantis, revistas, jornais, etc., que bem utilizados pelo professor, transformará em recursos riquíssimos para abordar e incentivar a leitura.

Como também, nos referenciou a um desejo enorme tanto por parte da gestão como dos professores de cursos de capacitação que orientassem aos professores para o aperfeiçoamento de seus trabalhos pedagógicos, principalmente, no que diz respeito a leitura, aprendizagem esta necessária na disciplina de matemática de língua portuguesa, como muitas vezes é tratada nas escolas.

2.4 Análise Do Estágio

O estágio deste projeto O processo da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental numa perspectiva sócio-construtivista foi administrado na E.M.E.I.F José

Gualberto de Andrade no turno da manhã de 7:00 às 9:00 horas, o qual teve uma boa aceitação por parte da direção, professore e principalmente por parte dos alunos, os quais participaram ativamente da execução do mesmo. O objetivo do nosso estudo é analisar o desenvolvimento da leitura, proporcionando-lhes metodologias de ensino-aprendizagem que envolvam os alunos no trabalho com poesias, fábulas, textos informativos, parlendas, adivinhações, música, etc.

Oportunizando assim, leituras diversificadas para que as crianças desenvolvam o hábito de ler e interpretar a leitura, construindo sua própria opinião sobre o texto.

Nosso estudo constituiu-se através de dinâmicas, que favorecessem os alunos a refletirem e elaborarem hipóteses, através também de textos mimeografados e xerocados, de revistas, jornais, rótulos e aulas expositivas.

As aulas transcorreram no período de outubro à novembro ,com grande aceitação dos alunos aos métodos que utilizamos para trabalhar a leitura, os quais participaram ativamente das atividades, fazendo a leitura prévia dos livros de literatura indicados em casa, antes até mesmo de chegarem a sala de aula despertando desde cedo o gosto pela leitura, visando estabelecer de forma sólida laços de afinidade com a mesma.

No primeiro momento com a turma realizamos uma dinâmica, denominada Quem sou eu?, uma identificação entre professor(a) e alunos. Nesta dinâmica os alunos escreviam em uma folha de papel, tudo sobre ele, seja qualidade ou defeito, sem se identificar. Em seguida mistura-se todos os papeis, devolve a cada aluno e inicia o processo de identificação, para descobrir quem sou eu?

Segundo momento, apresentamos um texto intitulado "A diversidade" com o objetivo de trabalhar as diferenças entre as pessoas percebidas durante a apresentação da dinâmica.

Subseqüente trabalhamos com outra atividade utilizando capas de revistas, levando as crianças à lêem todas as informações contidas numa capa de revista, buscando despertar a imaginação das crianças sobre o que determinadas manchetes se referiam.

Em seguida, formamos pequenos grupos para a confecção de uma capa de revista, momento este de muita empolgação, todos queriam dar um título a revista e ilustrar. Outros criando as manchetes que fariam parte da capa da revista.

Desse modo, assim como nos afirma Barbosa(1994,p.140) "as atividades sempre devem colocar as crianças em situação mais próximas da realidade do ato de

ler, nas diversas circunstâncias utilizando as diferentes estratégias para a leitura em busca do sentido do texto”, foi possível sentir de perto a importância da variação do material utilizado para trabalhar a leitura. Esta diversidade leva os alunos ao entusiasmo pela leitura e desse modo a gostarem de ler.

Outra atividade que chamou atenção dos alunos a partir do momento da escolha da história, foram as histórias em quadrinho. As crianças realizavam a leitura bem empolgados, que imitavam algumas vozes dos personagens da historinha.

Teberosky e Colomer(2003,p.110) nos afirma que “um fator importante para a aprendizagem da leitura é que os professores desenvolvam critérios de seleção de livros e matérias para despertar o interesse e facilitar a compreensão da criança”. Desta feita, buscamos no estágio trabalhar os mais diversificados portadores de textos, levando o aluno a desenvolver sua imaginação e criatividade, bem como o gosto pela leitura.

As aulas foram bastante dialogadas, o que favoreceu para uma interação recíproca entre professor/aluno.

A escola nos disponibilizou todo apoio técnico-pedagógico, demonstrando total apoio e interesse na execução do projeto, pela consciência da necessidades de estudos que colaborem com o desenvolvimento cognitivo das crianças e na construção do conhecimento.

Infelizmente, em nosso estágio foi possível detectar que a educação ainda enfrenta seriíssimos problemas que afetam direto e indiretamente os alunos como a má remuneração dos docentes, alunos repetindo a série por duas ou mais vezes, desestimulados tão cedo da vida estudantil. Mesmo assim, há professores engajados no processo de ensino-aprendizagem, buscando projetos como esta para incentivar, motivar e desenvolver a criatividade dos alunos, construindo uma base firme e estruturada para suas vidas, partindo da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste estudo foi trabalhar a leitura nos anos iniciais de ensino fundamental numa perspectiva sócio-construtivista que se constitui numa vertente em que autores interpretam diferentes teorias sobre a aquisição /construção de conhecimento, buscando interagir no processo da leitura e assim orientar a prática educacional.

Neste trabalho, identificamos de perto a dificuldade enfrentada pelos professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem da leitura. Processo este, essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que, a leitura desenvolve um importantíssimo papel em todas as disciplinas e não somente no ensino de língua portuguesa. O que a torna um fator de grande importância para que o professor trabalhe com a interdisciplinaridade, como também, com o construtivismo, levando os alunos a construir seus conhecimentos partindo da sua própria realidade.

Na realização deste estudo foi possível detectar que os professores buscam cada vez mais por recursos, metodologias que colaborem na prática educativa, utilizando a leitura como finalidade para o desenvolvimento das crianças em todo processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, visamos neste estudo possibilitar a partir de procedimentos teóricos e metodológicos, despertar e instigar nos alunos a busca pelo conhecimento a partir do ato prazeroso da leitura, formando um leitor competente, alguém que compreende o que ler; capaz de ler o que está nas entrelinhas e atribuir sentido ao texto, levando a leitura para seu contexto social.

A escolha de tal temática surgiu pela necessidade de encontrar meios que suprissem as dificuldades e o desinteresse pela leitura apresentados pelos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental e por considerar este problema a causa das dificuldades encontradas nas escolas para trabalhar a leitura, que são: a falta de interesse e compromisso dos alunos, acarretando um grande aumento no índice de reprovação e evasão escolar, o que acaba elevando outro índice bastante preocupante na educação hoje, que é a distorção idade/série.

Contudo, este estudo foi muito proveitoso, desde a observação, momento em que pudemos analisar de perto a situação da escola, ao estágio que nos proporcionou

sair da posição de aluno para a de professor e de sair da teoria para a prática, desafiando os alunos e participando efetivamente da construção do projeto.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ABRAMOVITCH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1994.
- BACELAR, Lucidalva Pereira e CUNHA, Maria Josenilde Costa. Metodologia do ensino de Português. Fortaleza: 2000
- BAMBERGER Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ed. Ática. 2000.
- BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1994.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, Brasília: A Secretaria, 2001.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1995.
- CARVALHO, Marlene. Guia Prático do alfabetizador. São Paulo Ática, 2001.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Trad. Horácio Gonzáles(ET.al)2ª Ed. Atualizada. São Paulo: 1995.
- _____, Atualidades de Jean Piaget. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: artmed, 2001.
- FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003.
- GERALDI, João Wanderlei. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2005.
- KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas. Ed. Pontes, 1999
- MARTINS, Maria Helena (org). Questões de linguagem. São Paulo: Contexto, 1994.
- _____, O que é leitura. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SILVA, Maria Alice S. Sousa e. Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. São Paulo: Ed. Ática, 1994.
- SOLE, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOARES, Magda. Nada é mais gratificante do que alfabetizar. In. Letra A: o jornal do alfabetizador. Belo Horizonte, abril/maio, ano 1, nº1, 2005.
- TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Tereza. Aprender a ler e escrever: uma resposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003
- VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

Nome:

Idade:

Série:

Escola:

1 – Você gosta de ler?

2 – De que forma o professor trabalha a leitura em sala de aula? Pode marcar mais de uma alternativa se for o caso.

individualmente

oralmente

silenciosamente

3 – Seu professor já trabalhou com você com livros de literatura infantil? Quais?

4 – Que leitura você mais gosta de fazer?

do livro didático

de gibis

de jornais

de revistas

5 – quais as dificuldades que você encontra para ler livros ou textos que a professora indica?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Nome:

Escola:

Série:

Formação:

Quanto tempo trabalha em educação?

1 – Qual é a metodologia que você utiliza para abordar a questão da leitura com os alunos?

2 – Qual é a sua maior preocupação na escolha dos temas das leituras?

3 – A sua escola disponibiliza de recursos didáticos pedagógicos para trabalhar leitura com os alunos?

4 – Você já trabalhou com algum projeto sobre leitura com seus alunos?

5 – Você se considera um bom leitor?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR

Nome:

Escola:

Série:

Formação:

Quanto tempo trabalha em educação?

1 – De que forma a escola aborda a questão do desenvolvimento da leitura nos anos iniciais?

2 – A escola já trabalhou ou trabalha com projetos sobre leitura, principalmente na primeira fase do ensino fundamental?

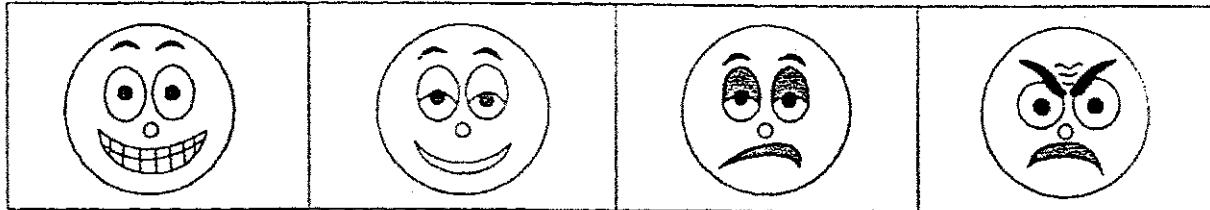
3 – Que incentivo à escola dispõe e apresenta aos alunos, que estimulem o gosto pela leitura?

4 – A escola dispõe de biblioteca ou sala de leitura para os alunos?

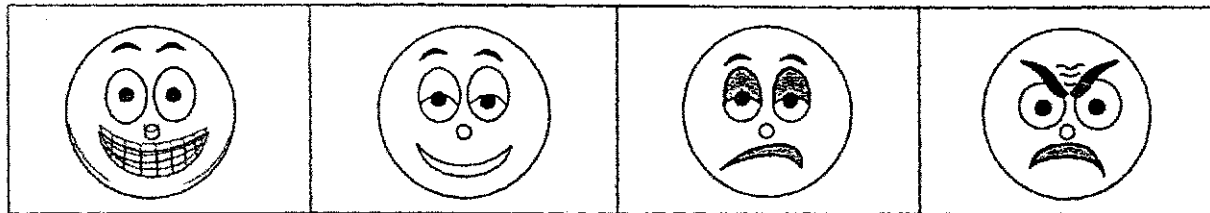
5 – No PPP da escola sugere que realize cursos sobre leitura e produção textual para os professores, para que facilitem trabalhar a leitura com os alunos. Como seriam esses cursos?

Nome..... Série.....

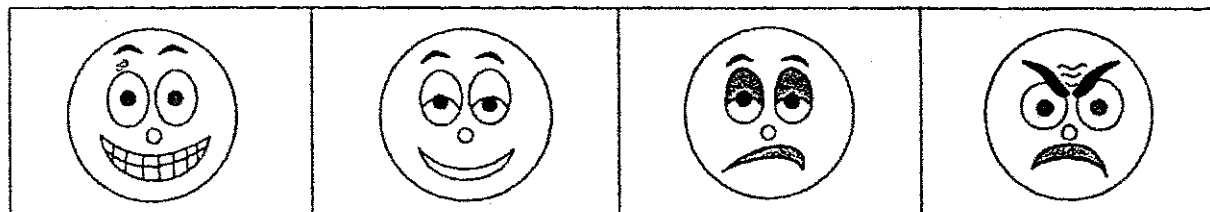
Como você se sente quando ganha um livro de presente?



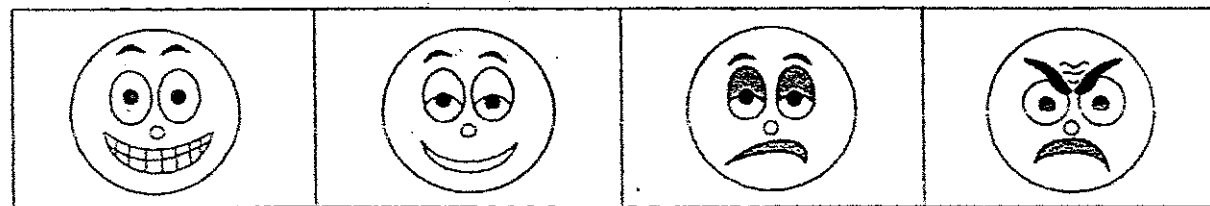
Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



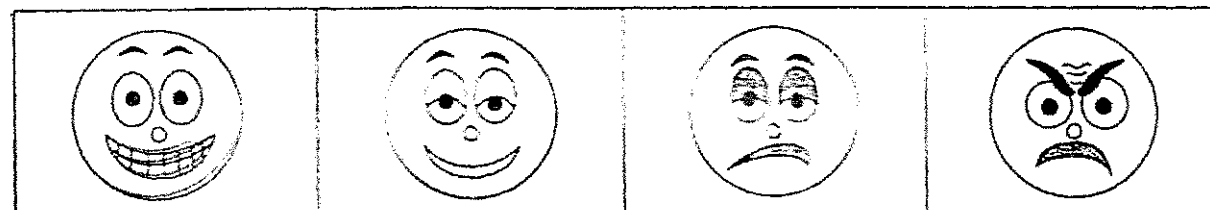
Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



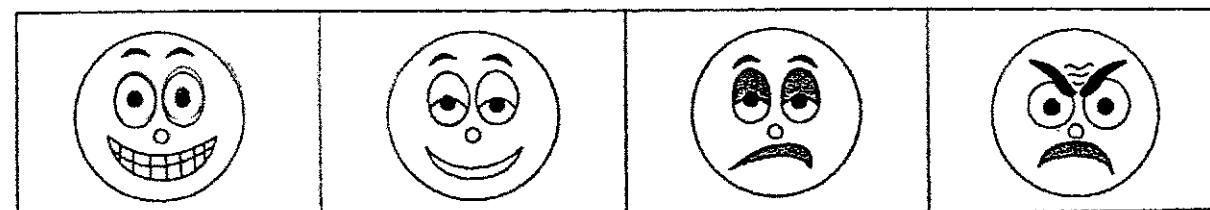
Como você se sente quando vai a uma livraria?



Como se sente quando lêem uma história para você?



Quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele?



Como se sente quando lêem poemas para você?

